



Página 3
CONCURSO
Ideias Inovadoras



Página 6
PÓS-GRADUAÇÃO
Construções identitárias no candomblé



Página 3
EXTENSÃO
LEA na APA do Pratiği



Página 6
SAÚDE MENTAL
Diversidade de olhares

IMPRESSO ESPECIAL

0461/2005 - DR/BA
UESC

...CORREIOS...

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XII - Nº 132

1 a 15 de JUNHO /2010



Matemática para surdos

Rompendo o silêncio

Página 8



Avaliação e implementação do PDI 2009

Avaliação e implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-2009) da UESC reuniu, este mês (14), a administração superior da instituição, diretores de departamentos e assessores. Na oportunidade, o professor Milton Ferreira, assessor chefe da Assessoria de Planejamento (Asplan) da Universidade, discorreu sobre os procedimentos metodológicos da avaliação; cronograma de trabalho para

as atividades discriminadas e esclareceu quanto as dúvidas e indicações do processo, prazos e sistematização. Com os indicadores do cumprimento das metas as unidades administrativas e de assessoramento terão um prazo de dez dias para avaliar o desempenho do PDI e apresentar sugestões. A reunião foi presidida pelo reitor Joaquim Bastos, que disse da

importância do PDI para o direcionamento e bom desempenho das diversas ati-

vidades da Universidade, de cuja administração todos são partícipes.



Reunião para avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional

Ex-votos na Pedra do Milagre

No sítio, numa fenda rochosa, no topo do Morro do Corcovado, município de Almadina, está a *Pedra do Milagre*: uma coleção de ex-votos que remonta o período

de desbravamento das terras do Sul da Bahia para a implantação da cacauicultura. Ali, uma equipe de alunos do Departamento de Letras (DLA) da disciplina História da Arte, sob a liderança do professor Guilherme Albagli, encontraram ex-votos em argila crua e

queimada ou esculpidos em madeira, revelando a existência de um antigo santuário natural em meio à vegetação densa do local. *Curiosidades das Terras do sem fim* se revelando aos poucos aos olhos dos pesquisadores. Páginas 4 e 5



A dualidade “crescimento econômico e preservação ambiental” no Brasil

A década de 1970 constituiu um marco no cenário internacional no sentido de se pensar a importância da preservação ambiental através do movimento ambientalista que emergia na época.

Contudo, no Brasil, conforme pontua o professor Paulo Rodrigues, “a questão ambiental foi construída dentro das contrições do chamado projeto *desenvolvimentista*, uma variante do desenvolvimento a qualquer custo, em que os defensores do *desenvolvimento a qualquer custo* defendiam o desenvolvimento como um fim em si, que deveria ser buscado sem limitações ou impedimentos”. Neste sentido, “na conferência de Estocolmo, em 1972, autoridades do País chegam a defender a degradação ambiental em nome do desenvolvimento”.

Na atualidade, embora se apregoe que tal pensamento seja coisa do passado, resquícios dessa política ainda podem ser identificados mesclados à ideologia de cunho neoliberal, ora em voga, em políticas adotadas em espaços dentro do País.



O complexo Intermodal Porto Sul em discussão.

Ilustração da revista Isto É. Arte Toller

Mesmo na esfera do governo federal observa-se uma dualidade de pensamento, discursos e políticas que, às vezes, se contradizem no tocante às questões econômicas e ambientais. Em determinados momentos apregoa-se a importância da preservação ambiental e se busca medidas enérgicas para garanti-la; em outros momentos são adotadas políticas de favorecimento ao crescimento econômico, a despeito dos elevados custos que possam advir ao meio ambiente, deixando assim explícita a vigente dualidade “crescimento econômico/preservação ambiental”.

Como exemplo dessa política poderia ser citado o caso da devastação de parcelas da Floresta Amazônica para a expansão agrícola (plantio de soja), ou mesmo para a pecuária. Ou, como exemplo mais próximo à nossa realidade, o amplamente discutido e discutível caso do projeto de inserção do Terminal Portuário da Ponta da Tulha, no município de Ilhéus, em sentido ao município de Uruçuca, porção territorial abrangida pelo Bioma Mata Atlântica, incluindo Área de Preservação Ambiental, onde está prevista a inserção do empreendimento, cujo principal

objetivo é a exportação por navios de milhões de toneladas da *commodity* minério de ferro.

Sendo assim, uma das grandes questões desafiadoras colocadas à nossa sociedade refere-se à superação da dualidade entre crescimento econômico/preservação ambiental.

Conquanto em alguns casos seja necessária a supressão

de um desses elementos para a garantia do outro, propiciando dessa forma a própria segurança e desenvolvimento da espécie humana, é a massificada e arbitrária supressão de um desses elementos que vem a se constituir no fator problemático.

Assim, faz-se mister não somente diagnosticar (apontar as causas do problema), mas também prognosticar (mostrar como o problema vai evoluir ou está evoluindo) e propor possíveis soluções.

(*) *Geógrafo, mestreando em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (Prodema, turma 2009/2011)*

Pesquisadores da UESC tiveram trabalhos premiados nas versões do concurso 2008/2009.

Concurso de CT&I
ascom@uesc.br

Fapesb lança Ideias Inovadoras 2010

O objetivo do concurso é disseminar a cultura empreendedora



Estudantes dos cursos de graduação, mestrado, doutorado, pesquisadores e inventores independentes podem tirar seus projetos da gaveta porque a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb), por meio do Programa Empreende Bahia e apoio do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), está promovendo o Concurso Ideias Inovadoras 2010.

O objetivo do concurso, já na terceira edição, é disseminar a cultura empreendedora no estado, promover a participação da comunidade acadêmica, pesquisadores e inventores independentes em ações de empreendedorismo, além de reconhecer e premiar projetos inovadores. A Fapesb é vinculada à Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação (Seciti). Pesquisadores da UESC tiveram trabalhos premiados nas duas primeiras versões do concurso (2008/2009).

Para a nova edição do concurso serão destinados R\$160 mil, a fim de apoiar projetos de inovação visando a competitividade empresarial, sendo R\$80 mil destinados ao pagamento dos prêmios e outros R\$80 mil para despesas operacionais relacionadas ao julgamento das propostas. Em cada categoria o primeiro colocado receberá R\$8 mil, o segundo R\$5 mil e o terceiro R\$3 mil. As categorias são cinco: (1) graduandos, (2) mestrandos, (3) doutorandos, (4) pesquisadores e (5) inventores independentes.

O candidato deverá preencher o formulário *online* específico para o concurso, disponível no portal da Fapesb, até o dia 17 de setembro, às 17h30min (ho-

rário local). O envio das propostas tem o prazo até 20 do mesmo mês, mediante a remessa da documentação especificada no edital.

Informações adicionais sobre o Programa Empreende Bahia, no site <http://www.fapesb.ba.gov.br>, ou por meio de visita à Fapesb pré-agendada, na rua Aristides Novis, 203 – Colina de São Lázaro, Federação, Salvador.

Reconhecimento

Alunos do LEA fazem visita técnica à APA do Pratigi

Alunos do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA) conheceram a sede da Associação Guardiã da APA do Pratigi (Agir), uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), que tem como objetivo fortalecer as associações já existentes em cinco municípios do litoral sul da Bahia: Ibirapitanga, Igrapiúna, Ituberá, Nilo Peçanha e Pirai do Norte.

A visita técnica, realizada em maio (8), foi coordenada pela professora do curso, Taciana Grecco Zanon Mou-

ra, mestre em Economia Aplicada na área de Comércio Exterior e Relações Internacionais pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Aos estudantes foi proporcionado um contato direto com o trabalho da associação, mostrando as formas como ela atua nas áreas de promoção do desenvolvimento sustentável.

“Uma das características do mundo atual é despertar a sociedade para um consumo consciente, que se firme num modelo de desenvolvimento integrado e sustentável. Desta forma, as negociações internacionais terão cada vez mais tal perfil”, expli-

ca o professor Sérgio Israel Levemfous, coordenador do LEA, justificando a iniciativa.

Aos alunos foi apresentado o Programa de Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Baixo Sul que conquistou o Prêmio Serviço Público das Nações Unidas 2010 na categoria “Melhorando a participação cidadã nos processos de decisões públicas através de mecanismos inovadores”. O Programa foi a única iniciativa brasileira contemplada na edição 2010 do prêmio criado pela ONU, que visa reconhecer instituições que contribuíram para melhorar a eficiência da administração pública.



Alunos e professores no Centro de Educação Ambiental

A equipe realizou prospecções buscando identificar diversos vestígios antrópicos existentes no local.

Fotos: Micael Santos

Arte sacra nas terras do coronel Basílio



A PEDRA DA SERRA DO CORCOVADO, EM ALMADINA-BA TEM DESPERTADO O INTERESSE DOS PESQUISADORES

Uma coleção de ex-votos depositados na *Pedra do Milagre* (antes, Santa Pedra), um pequeno abrigo rochoso no Morro do Corcovado, no município de Almadina, Sul da Bahia, foi objeto de pesquisa, em abril (11) deste ano, por um grupo de alunos da disciplina História da Arte, do Departamento

de Letras e Artes (DLA) da UESC, liderado pelo professor Guilherme Albagli de Almeida. Ali, a equipe realizou prospecções buscando identificar diversos vestígios antrópicos existentes no local.

No sítio, uma fenda rochosa, no topo do Morro do Corcovado, de onde se avista o mar, foram identificados ex-votos mo-

delados em argila crua e queimada ou esculpidos em madeira; cruzes montadas em madeira e fundidas em concreto armado; fragmentos de imagens de santos católicos em gesso; uma bacia de alumínio e um alguidar cerâmico, possíveis recipientes de oferendas de alimentos por adeptos do candomblé, que também freqüen-

taram o local, em seus rituais.

Os ex-votos encontrados não apresentavam qualquer ordenamento no local em que foram depositados. “Pareciam ter sido jogados na vala sem que o pagador da promessa ali descesse para colocá-los, ordenadamente”, explicam os pesquisadores. Todavia, uma das peças – a maior das modelagens identificadas, representando um corpo humano já sem cabe-



Foi encontrada uma quantidade expressiva de ex-votos no interior da gruta



Ex-votos distintos feitos com argila

Os ex-votos podem ser um quadro, pintura, objeto, escultura em cera ou madeira.

Pesquisa
propp@uesc.br



Prof. Albagli examina boneco feito em argila representando um corpo completo

ça e com grandes pés para lhe manter em pé – se encontrava encostada à rocha matriz, como se alguém a tivesse ali colocado intencionalmente. “A sua cabeça, porém, não foi localizada junto ao material observado, sinal da possível existência de outras peças sob a areia daquele trecho estreito de solo que, naquele momento, não foi escavado”, acrescentam.

Das peças encontradas no local – pés, cabeças, mãos, troncos, corpos inteiros, animais e objetos domésticos – foi separada uma amostra aleatória de 17 cabeças em bom estado de conservação para análise mais acurada em laboratório, serviços de conservação, etiquetagem, documentação fotográfica especializada e posterior encaminhamento a um futuro museu a ser implantado em Almadina, enfocando a história e a pré-história local, através de peças originais, fotografias e painéis didáticos.

Terras do sem fim - A Pedra do Milagre fica a cinco quilômetros do centro da cidade de Almadina, nascente do Almada, rio que deve o seu nome ao engenho quinhentista ali estabelecido e que deu origem ao povoado de Castelo Novo. A cidade está situada ao pé de montanhas ainda recobertas

por densa vegetação nativa, onde se observa grande biodiversidade botânica. Por volta de 1906 a área foi ocupada por agricultores buscando novas terras para o plantio do cacau, época de grande expansão da cacauicultura sul-baiana.

Ali, o coronel Basílio Francisco de Oliveira, parente de Félix Severino de Oliveira (depois do “Amor Divino”), consolidou um gigantesco latifúndio – a *Fazenda Corcovado* – e a paragem “Pouso Alegre”, origem de Almadina. Próximo àquele local fica o “Sequeiro do Espinho”, antigo alvo de sangrentas disputas entre o coronel Basílio e outro famoso coronel do cacau, José (Juca) Fernandes Badaró, contenda que inspirou o romance *Terras do Sem Fim*, de Jorge Amado.

A localidade tem despertado o interesse dos pesquisadores. Naquele sítio o arqueólogo e professor da UESC, Elvís Barbosa, realizou trabalhos de prospecção arqueológica, identificando vestígios de antigas populações ceramistas “Ara-tu” recobertos por vestígios da cultura tupi-guarani. In-

tegraram o projeto, coordenado pelo professor Guilherme Albagli, os alunos Micael Santos, Thais Cândida, Nivian Oliveira, Sara Rodrigues, Claudia Soares, Vanessa Lisboa e Lorena Dantas. Em Almadina eles

tiveram o apoio dos secretários municipais de Educação e de Esportes, respectivamente, professor José Antônio Santana Júnior (Zé Tom) e José Soares, que guiou o grupo até o sítio estudado.

Origem do ex-voto

O termo ex-voto origina-se do latim *ex-voto suscepto*, isto é, “por força de uma promessa” ou “o voto realizado”. Os ex-votos podem ser “um quadro, pintura, objeto, escultura em cera ou madeira, muitas vezes representando partes do corpo com cura atribuída ao milagre. São depositados em capelas, igrejas, grutas ou abrigos

rochosos. No Brasil, às vezes, o ex-voto é também chamado de “milagre” e a prática ainda persiste em santuários de várias localidades do País”, explica Guilherme Albagli. E acrescenta que são obra de arte nos dois sentidos do termo: meras mensagens objetivas aos homens ou aos deuses e, às vezes, obra de cunho estético para serem admiradas.



Cabeça entalhada em madeira. E pé feito com argila.

Diversidade de olhares sobre a saúde mental

As políticas públicas não podem ser dissociadas do cuidado na saúde mental

Centrado na diversidade de olhares sobre a saúde da mente, o Grupo de Estudos em Saúde Mental realizou na UESC, em maio, o II Simpósio de Saúde Mental. O grupo de estudo, vinculado ao Departamento de Ciências da Saúde (DCIS) e ao Curso de Especialização em Saúde Mental, entende o evento como instrumento importante para aproximar a academia dos serviços que atuam junto às pessoas com alguma disfunção ou distúrbio na área de saúde mental.

“Realmente, essa diversidade de olhares na saúde mental faz com que haja uma aproximação mais estreita entre a academia e o serviço”, disse a professora doutora Roseanne Montargil Rocha, diretora do DCIS, ao instalar o evento. “A gente sabe da importância da Universidade caminhar lado a lado com o serviço e parabenizo a professora Rozemere, que tem colocado isso com muita propriedade dentro do departamento e do seu esforço na produção do conhecimento na área da saúde mental”, acrescentou.

Por sua vez, a professora doutora Rozemere Cardoso de Souza, coordenadora do grupo de estudos e do curso de especialização, disse que “todos os lugares são salas de fazer”. E, à luz dessa perspectiva, explicou que “pensando nessas salas de fazer que acompanham a minha trajetória profissional e a do grupo - estudantes e professores - a gente espera que se possa estar, a partir deste evento, pensando, inventando, descobrindo outros lugares e outros recursos que ainda não foram experimentados, ou dar continuidade aquilo que a gente já faz uso para produzir a saúde mental”.

Política e cuidado - A palestra de abertura foi proferida pela mestre em Psicologia Cláudia Aparecida Amorim Tallemberg, atual secretária de Saúde e Defesa Civil do Estado do Rio de Janeiro. Discorrendo sobre o tema central do simpósio, ela utilizou-se das vivências que a sua secretaria enfrenta num estado com 16 milhões de habitantes e 6.195 leitos psiquiátricos, dos quais 60% são ocupados por pacientes de longa permanência. “Paciente em que a ação clínica não mais procede, mas prevalece a exclusão social, com a perda dos laços familiares, produtivos e existenciais como abrigado permanente nas instituições psiquiátricas”.

Referindo-se às práticas do lidar com a experiência da loucura, no que ela se apresenta como pro-



Equipe de monitores, a mesa formada por Claudia Tallemberg, Roseanne Montargil e Rozemere Cardoso e parte da platéia.

cesso de subjetivação, criação de si mesmo e de construção de olhares, a palestrante defendeu que as políticas públicas no tocante à saúde

mental não podem estar dissociadas do cuidado. O evento, que se estendeu por três dias (6 a 8) foi marcado por palestras, minicursos, ofi-

cinas, mesas-redondas e exposição de trabalhos científicos sobre os diversos cuidados e ações que tratam da saúde mental do ser humano.

PÓS-GRADUAÇÃO

Estudo sobre configurações identitárias no candomblé do Sul da Bahia

A comunidade acadêmica se fez presente à aula aberta proferida pela professora doutora Valéria Amim, em que esta apresentou a sua tese de doutorado pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) com o tema *Águas de Angola em Ilhéus: um estudo sobre as configurações identitárias no Candomblé do sul da Bahia*.



Professora Valéria Amim

rias no Candomblé do sul da Bahia.

No seu trabalho de doutorado, a professora do Departamento de Letras e Artes da UESC estuda as configurações identitárias no Candomblé no Sul da Bahia, especificamente no Candomblé Angola, em Ilhéus. A abordagem está centrada nas narrativas de origens de sete terreiros da nação angola e um de ijexá, focando os elementos portadores de referências para as suas construções identitárias. Foram utilizados também outros enfoques teóricos na interpretação e análise do seu estudo, necessariamente, interdisciplinar.

Valéria Amim utiliza-se da tradição histórica dos estudos etnológicos e etnográficos sobre os candomblés da Bahia, recorrendo a análises comparativas e etno-históricas. “Além disso, são comparados levantamentos realizados anteriormente em Sal-

vador e Ilhéus, com o mapeamento de terreiros feito em 2008, no decorrer do trabalho, indispensáveis à compreensão dos fatos descritos sobre o campo afro-religioso de Ilhéus, em sua inteireza interpretativa”, textualiza a autora.

Ela explica que o trabalho de campo junto aos terreiros forneceu, por meio de entrevistas e observação participante, aspectos referentes às características do Candomblé angola de maneira geral e revelou, ainda, aqueles relacionados à sua territorialização e às especificidades locais.

Na elaboração de sua tese, Amim procurou também chegar “a uma compreensão maior do fenômeno estudado através da construção sócio-histórica do termo Candomblé, à luz da discussão contemporânea sobre a construção da identidade”. E acrescenta que “a imagem foi outro recorte que se fez presente, uma vez que os terreiros produzem uma narrativa visual singular, a partir da produção e conservação de um banco de imagens, pelo menos para a maioria deles, além de circular entre seus adeptos”.

O livro da Professora Lurdes Bertol, com 180 páginas, é resultado de sua dissertação de mestrado

Mosaico
ascom@uesc.br

▶▶ Rádio UESC

O Projeto Experimental de Rádio da UESC está entre as 40 rádios públicas selecionadas para concorrer ao Prêmio Roquette Pinto. A seleção, realizada pela comissão do I Concurso de Fomento à Produção de

Programas Radiofônicos, aconteceu este mês (11), nas dependências da Rádio MEC, no Rio de Janeiro. Para a etapa final do concurso, promovido pela Associação das Rádios Públicas do Brasil (Arpub) e o Ministério da Cul-

tura (MinC), a Produção Rádio UESC deverá apresentar, até o dia 24 deste mês, a documentação exigida pelo regulamento. Este ano a Rádio UESC teve o seu Projeto "Vozes dos Ilhéus" como o quarto colocado em todo o Brasil.



▶▶ Iniciação científica

Os alunos envolvidos em atividades de pesquisa têm até 8 de julho para inscrever as suas propostas ao Programa de Iniciação Científica (PROIC/UESC) 2010/2011, modalidade ICB/UESC. A proposta deverá ser submetida *online* e a documentação impressa deverá ser entregue no Protocolo Geral da Universidade – Térreo do Pavilhão Adonias Filho, de 20 a 23 do mesmo mês, no horário das 8 horas às 21 horas. Edital e normas sobre o PROIC estão na página *online* da UESC.

▶▶ Parceria interinstitucional

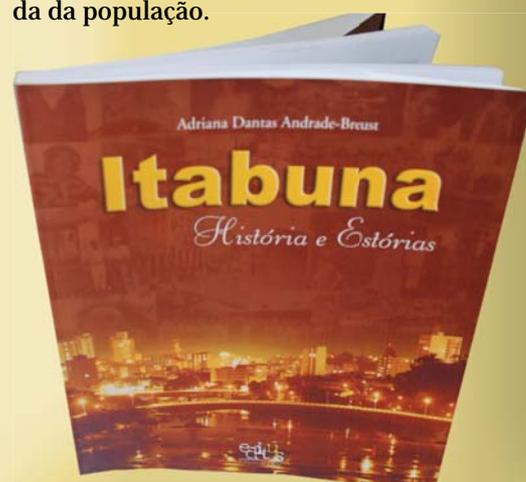
A Arint – Assessoria de Relações Internacionais da UESC informa que a Universidade, por meio do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub), firma parceria com o Conférence des recteurs et des principaux universités du Québec (Crepuq). Essa parceria envolve um convênio com 16 institutos participantes situados no território quebequense. Os programas oferecidos permitem que estudantes, matriculados em suas instituições de origem, complementem seus estudos em outra universidade (universidade anfitriã) por até um semestre. Porém, a permanência máxima é de um ano.



▶▶ Livros



A segunda edição dos livros *O Centro da Cidade de Itabuna: trajetória, signos e significados*, de autoria da professora e geógrafa Lurdes Bertol Rocha, e *Itabuna História e Estórias*, da professora Adriana Dantas Andrade-Breust, são os atuais lançamentos da Editus, editora da UESC, em comemoração ao centenário do município. O livro de Bertol, com 180 páginas, é resultado de sua dissertação de mestrado e relata a evolução urbana do município no contexto regional, signos e significados do seu centro urbano, a percepção de ontem e a percepção de hoje. A publicação de Andrade –Breust é uma coletânea jornalístico-literária sobre diversas facetas que compõem a biografia da cidade. Baseando-se nos arquivos e, sobretudo, nas entrevistas orais, ela traz à tona os acontecimentos, conquistas e obras sociais, personalidades distintas e fatos pitorescos da vida da população.



O workshop colocou em discussão a situação atual do ensino de matemática para alunos surdos.

Matemática para surdos – rompendo o silêncio

OS ALUNOS SURDOS PRESENTES PARTICIPARAM ATIVAMENTE DO EVENTO



Professora Jurema Peixoto e o intérprete em Libras discutindo na plenária.

O Workshop “Matemática para surdos: rompendo o silêncio” faz parte do projeto Teias da Inclusão, financiado pela Fapesb e coordenado pelas professoras Genigleide da Hora e Jurema Peixoto. Esta linha investiga o que os alunos sabem de Matemática, focando o Sistema de Numeração Decimal e as Operações Fundamentais, quando mediada por ferramentas (soroban, material dourado, apoios visuais) e dos diálogos instrucionais em Libras. O objetivo é subsidiar o desenvolvimento de sequências didáticas para auxiliar o professor de Matemática e os professores da sala de apoio, no ensino da disciplina em classes regulares, com a presença de alunos surdos.

O workshop colocou em

discussão a situação atual do ensino de Matemática para alunos surdos. Para isso foram ouvidas as vozes dos pesquisadores ouvintes, que trouxeram as experiências dos seus grupos de pesquisa sobre a aprendizagem matemática de alunos surdos, como a professora doutora Maria Helena Fávero, da Universidade de Brasília, proferindo a palestra “Resolução de problemas, surdez e a língua de sinais: uma questão para a Psicologia do conhecimento e para a Educação Matemática”.

Em seguida, a professora Ms. Jurema Peixoto, da UESC, discorreu sobre “A pesquisa com alunos surdos no projeto Teias: contexto, desafios e perspectivas” e, ainda, a palestra do professor surdo Licenciado em Matemática e professor de Libras da UEFS, Marcílio Vascelos, proferindo a palestra “A experiência no ensino e aprendizagem de Matemática para alunos surdos”. Foram ouvidas também a voz dos alunos surdos que aprendem Matemática numa escola de ouvintes; a dos professores de Matemática ouvintes que têm de ensinar alunos ouvintes e surdos, mas que não sabem Libras, e a dos intérpretes que sabem Libras, mas que não



Alunos surdos, professores, intérpretes e palestrantes.

sabem Matemática.

O evento aconteceu na UESC, na sala do DFCH e no auditório Jorge Amado, neste mês de junho (10). Contou com a presença de 40 alunos surdos das escolas públicas de Ilhéus e Itabuna, 12 professores de Matemática e pedagogos e 17 intérpretes de Libras. “Foi a primeira vez que se reuniu os três atores em um espaço comum para discutir seus anseios, medos, angústias e troca de experiências positivas”, explica a professora Jurema Peixoto.

Ela acrescenta que a dis-

cussão foi filmada e gravada e servirá como fonte de pesquisa. “Os alunos surdos presentes participaram ativamente, *falaram* muito dos seus problemas na sala de aula, do papel do professor de Matemática, do intérprete, das experiências bem sucedidas e deles mesmos. Foi uma rica discussão”, enfatizou a professora Jurema. O trabalho será apresentado no X Encontro Nacional de Educação Matemática a ser realizado em Salvador, no Centro de Convenções da Bahia, em 7 de julho próximo.



Professores discutindo as questões propostas.



Professora Dra. Maria Helena Fávero da UnB apresentando sua palestra.